



# Hipoglicémia Refratária no Adulto: desafio diagnóstico a propósito de um caso clínico

A. Gomes<sup>1</sup>, S. Lima<sup>1</sup>, R. Sousa<sup>2</sup>, E. Pinto<sup>3</sup>, I. Santiago<sup>3</sup>, Catarina Coelho<sup>4</sup>, R. Theias<sup>5</sup>, N. Pignatelli<sup>1</sup>, F. Aldomiro<sup>2</sup>, V. Nunes<sup>1</sup>

1 - Cirurgia B, 2 - Medicina II, 3 - Imagiologia, 4 - Un. Endocrinologia

❑ Hipoglicemia refratária no adulto é raro e representa um desafio diagnóstico exigindo um laborioso estudo endocrinológico e bioquímico.

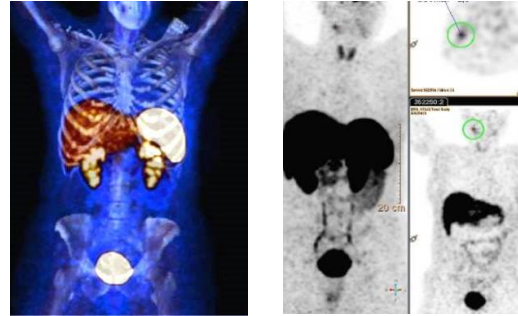
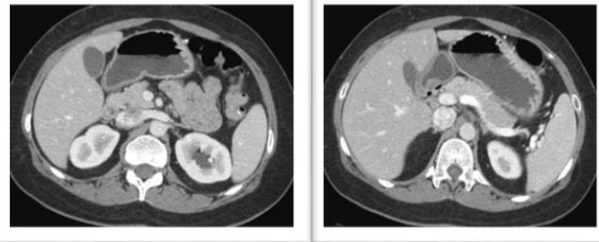
## CASO CLÍNICO:

❑ TMOP, sexo feminino, 35 anos, caucasiana.

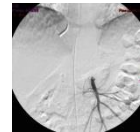
❑ AP: transplante de córnea bilateral sob corticoterapia.

❑ Tríade de Whipple: hipoglicémia < 50mg/dL, sintomática (sudação, tremor e perda de conhecimento), com resolução após administração de glicose.

❑ Analiticamente destaca-se hipoglicémia grave recidivante com hiperinsulinismo primário.



PET-CT e 68-Ga-DOTA-NOC sem captação patológica



Arteriografia selectiva do pâncreas com estimulação por cálcio, positiva na AMS.

Artéria	ANTES	30''	60''	120''
Esplénica	10,49	14,14	15,07	3,77
GDuodenal	12,53	17,24	20,93	17,86
SupMesent.	6,00	26,67	27,28	17,63

## Discussão interdisciplinar:

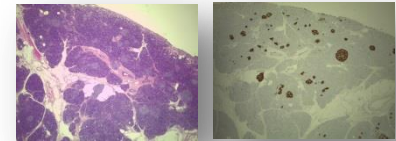
Para exploração cirúrgica com ecografia intra-operatória



Exploração cirúrgica e eco intra-op sem lesões

Ex. Extemporaneo inconclusivo

Pancreatectomia corpo-caudal  
(sem complicações)



Hiperplasia difusa dos ilhéus e complexos ductulo-insulares consistente com **nesidioblastose**

A nesidioblastose caracteriza-se por hipoglicemia pós-prandial com elevados níveis de insulina e péptido C, sem evidência de lesão focal pancreática ou extra-pancreática.